

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Tarifaço de Trump poderá causar estragos nas relações dos EUA com a China, o que abriria caminho para as mercadorias brasileiras

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Energia solar bate recordes no Brasil

Os sistemas de energia solar instalados no Brasil em 2024 adicionaram 14,3 gigawatts (GW) à matriz brasileira — trata-se do maior avanço da história, de acordo com levantamento realizado pela Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). No ano passado, os investimentos no setor somaram R\$ 54,9 bilhões, outro recorde. A entidade diz que o segmento deverá continuar acelerando em 2025. Isso é ótimo, já que a energia solar exerce papel vital na descarbonização.

Estudo mostra que reuniões em excesso provocam prejuízos às empresas

A revista *Bloomberg* publicou um interessante estudo sobre uma praga que sufoca as grandes empresas: as reuniões desnecessárias. De acordo com o levantamento, esses encontros consomem cerca de US\$ 100 milhões por ano das grandes empresas dos EUA e um terço deles sequer precisam ser realizados. O estudo ainda destacou que reuniões em excesso são marcas registradas de chefes inseguros, aqueles que sofrem para tomar decisões e têm dificuldade para estabelecer prioridades.

CONJUNTURA

Combustíveis com viés de alta

Levantamento mostra que gasolina e álcool aumentaram, na primeira quinzena de 2025, 0,16% e 0,47%, respectivamente

» FERNANDA STRICKLAND

Os preços dos combustíveis começaram 2025 com novos aumentos, segundo o Índice de Preços Edened Ticket Log (IPTL). Na primeira quinzena de janeiro, a gasolina teve alta de 0,16% no preço médio nacional, em relação ao mesmo período de dezembro. Passou a ser vendida, em média, a R\$ 6,30 por litro. O etanol, por sua vez, apresentou um aumento maior: 0,47%, alcançando o preço médio de R\$ 4,28/litro.

De acordo com Douglas Pina, diretor-geral de Mobilidade da Edened Brasil, os reajustes estão ligados a fatores econômicos e estruturais — como a alta do dólar, que encarece a importação de combustíveis e insumos, e os custos logísticos, que variam conforme a infraestrutura e as distâncias percorridas em cada região. “Somados, todos esses fatores exercem pressão sobre os preços, consolidando a tendência de alta iniciada no fim do ano anterior”, explicou.

O Norte registrou os preços mais altos entre todas as regiões do país: o litro da gasolina chegou a R\$ 6,81 e o do etanol alcançou R\$ 5,00. Por outro lado, o Sudeste teve os valores mais baixos, com médias de R\$ 6,16 para a gasolina e R\$ 4,21 para o álcool, mesmo após altas de 0,16% e 0,72%, respectivamente.

O Centro-Oeste liderou os aumentos: o preço do etanol subiu 1,20%, alcançando R\$ 4,23, enquanto a gasolina teve reajuste de 0,96%, chegando a R\$ 6,34. O Sul manteve-se estável nos preços, em comparação com a primeira quinzena de dezembro. A gasolina na região está custando,

em média, R\$ 6,21, ao passo que o etanol, R\$ 4,48.

Estados e DF

Entre as unidades da Federação, a maior queda no preço médio da gasolina foi registrada em Alagoas — redução de 0,61%, resultando em um valor médio de R\$ 6,53. No entanto, o Distrito Federal liderou as altas, apresentando um aumento de 2,30%, que fez com que o combustível alcançasse R\$ 6,24/litro.

O preço mais baixo da gasolina no Brasil foi encontrado na Paraíba. No estado, o litro custa R\$ 6,08, sem variação em relação a dezembro. O maior valor foi registrado no Acre — R\$ 7,44, após alta de 0,81%.

No caso do etanol, a maior queda ocorreu na Paraíba, com redução de 1,43%, o que levou o preço do combustível a cair para R\$ 4,15. Goiás teve o maior aumento, de 3,37%, com o valor médio atingindo R\$ 4,30.

O etanol mais caro é encontrado no Amapá e custa R\$ 5,39. São Paulo, por sua vez, apresenta o preço mais barato, de R\$ 4,07, mesmo depois de um reajuste de 0,74%.

Apesar das altas, o etanol continua sendo uma alternativa mais econômica em grande parte do Brasil. Além do custo-benefício, o combustível tem menor impacto ambiental, pois contribui para a redução das emissões de poluentes e para uma mobilidade mais sustentável.

“Mesmo com os dois combustíveis em alta, o etanol atrai motoristas que estão em busca de economia e de vantagens ambientais”, destaca Pina.

Governo Trump traz desafios e oportunidades para a economia brasileira

Qual será o impacto do governo Donald Trump na economia brasileira? Diante das incertezas que cercam a gestão do republicano, estabelecer prognósticos é um desafio. Contudo, é possível apontar impactos importantes. Trump deverá adotar uma agenda comercial de vocação protecionista, o que poderá resultar em tarifas mais altas sobre as importações. Esse cenário pune o Brasil, que tem nos Estados Unidos o terceiro principal destino de suas exportações, atrás da China e da União Europeia. No ano passado, vendemos aos norte-americanos US\$ 40,3 bilhões, o maior valor da história, com destaque para produtos como petróleo bruto, aeronaves, café, celulose e carne bovina. Mas há o outro lado da moeda: o tarifaço de Trump poderá causar estragos nas relações dos EUA com a China, o que abriria caminho para as mercadorias brasileiras. Como se vê, não há nada definido, e as possibilidades são diversas, o que exige do Brasil uma postura estratégica e pragmática.



Nós vamos parar com a ideia de inclusão e diversidade e vamos devolver ao nosso país o sistema de meritocracia"

Donald Trump, novo presidente dos Estados Unidos. Frases como essa explicam por que as grandes empresas dos EUA estão eliminando seus programas de diversidade

141,5 MIL

pontos atingirá o Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, até o final do ano, conforme projeção do Banco Safra. Se o número se confirmar, representará um avanço de 16% em relação à cotação atual

Joe Raedle/AFP



Com vendas em queda, Starbucks anuncia cortes de pessoal

A americana Starbucks, maior rede de cafeterias do mundo, vive situação difícil. Com vendas em queda nos EUA, seu principal mercado, e em diversos países, a empresa não vê outro caminho a não ser cortar custos. Em carta enviada a funcionários, o presidente global da companhia, Brian Niccol, informou que um amplo programa de corte de pessoal será concluído até março. A Starbucks é uma grande empregadora: são 361 mil funcionários espalhados por cerca de 80 países.

RAPIDINHAS

A WI, empresa especializada em consultoria financeira e assessoria de investimentos, vem crescendo em ritmo acelerado no país. Em 2024, faturou R\$ 100 milhões, um avanço de 150% versus 2023. No mesmo período, o número de clientes saltou de 30 mil para 40 mil. Agora, sua meta é atingir R\$ 1 trilhão sob gestão em até 10 anos.

A Petrobras está intensificando os patrocínios às atividades culturais. Um dos mais tradicionais espaços de cinema em São Paulo, o Espaço Itaú virou agora Espaço Petrobras de Cinema. A petrolífera desembolsará R\$ 5 milhões pelo contrato de patrocínio nos próximos dois anos. Ou seja, até o fim do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

A brasileira Juçá, especializada na fabricação de produtos feitos a partir do açaí da Mata Atlântica, iniciou 2025 com um importante marco: pela primeira vez, a empresa exportará suas mercadorias para o Oriente Médio. Recentemente, a companhia investiu R\$ 20 milhões na ampliação da fábrica em Itatiaia, no Rio de Janeiro.

A Sterna Café, rede brasileira de cafeterias premium, passa por forte expansão no país. No ano passado, a empresa abriu 19 unidades, entre lojas próprias e franqueadas. Para 2025, a meta é ainda mais ambiciosa: a ideia é abrir 40 estabelecimentos em lugares como São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Rio de Janeiro.

Ed Alves/CB/D.A Press



DF lidera alta no preço da gasolina entre unidades da Federação. Média foi a R\$ 6,24/litro, segundo a Ticket Log

» Davos: Silveira representa governo

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, representará o governo brasileiro no Fórum Econômico Mundial, que começou ontem, em Davos (Suíça). A última vez que um presidente do país participou foi em 2022, quando o então chefe do Executivo Jair Bolsonaro discursou em um dos painéis. Silveira estará acompanhado do governador do Pará, Helder Barbalho — cuja capital do estado recebe a COP 30, em novembro —, além do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e do presidente do Supremo Tribunal Federal, Luiz Roberto Barroso.

Focus projeta IPCA acima de 5% este ano

» RAFAELA GONÇALVES

Economistas do mercado financeiro voltaram a elevar as projeções para a inflação em 2025 e 2026. Segundo os dados do mais recente Boletim Focus, divulgados ontem pelo Banco Central (BC), a estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) neste ano passou de 5,00% para 5,08%.

Para 2026, a projeção subiu de 4,03% para 4,05%. Para 2027, a estimativa foi elevada de 4,05% para 4,10%, enquanto para 2028 subiu de 3,60% para 3,62%. A revisão das projeções afastam a inflação

da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3% este ano — a margem de tolerância para que seja considerada cumprida é de 1,5 ponto percentual, para baixo ou para cima.

Os dados divulgados ontem reforçam que a inflação continua sendo uma preocupação. “Essas expectativas refletem uma preparação do mercado para uma possível política monetária mais restritiva nos próximos anos, como resposta às pressões inflacionárias persistentes”, destaca Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos.

O Brasil ultrapassou o teto da

meta de inflação em 2024, que acumulou alta de 4,83%. Em carta enviada pelo BC ao Ministério da Fazenda, a autoridade monetária atribuiu o estouro ao forte crescimento da economia, à desvalorização do real e aos fatores climáticos.

A mediana para taxa básica de juros (Selic) ficou estável em 15% neste ano — atualmente, está em 12,25% ao ano, valor fixado após a última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), em 11 de dezembro de 2024. O próximo encontro do colegiado será em 28 e 29 de janeiro. A expectativa do mercado é de um aumento

da Selic em um ponto percentual.

“Essa decisão vem para controlar a inflação, mas, também, pode deixar o crédito mais caro e diminuir o consumo. Isso significa que mesmo com pequenos sinais de crescimento, a economia segue em um momento delicado, exigindo equilíbrio entre combater a alta de preços e incentivar o crescimento”, avalia Volnei Eynng, CEO da gestora Multiplike.

A projeção para 2026 subiu de 12% para 12,25%. A estimativa para 2027, por sua vez, ficou estável em 10,25%, assim como para 2028, que permaneceu em 10% pela quarta semana consecutiva.